



Presente e o Futuro da Revista Oftalmologia

Present and the Future of Oftalmologia Journal

 Helena Donato^{1,2}, Fernando Faria-Correia^{3,4}, Andreia Rosa^{2,5,6}, Manuel Falcão^{2,7,8}, Rufino Silva^{5,6,9}

¹ Serviço de Documentação e Informação Científica, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

² Editor-chefe Adjunto Oftalmologia

³ Instituto CUF Porto, Porto, Portugal

⁴ Editor-chefe Oftalmologia

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁶ Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁷ Serviço de Oftalmologia, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal

⁸ Faculdade de Medicina Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁹ Diretor da Revista Oftalmologia

Recebido/Received: 2022-12-31 | **Aceite/Accepted:** 2022-12-31 | **Publicado/Published:** 2022-12-31

© Author(s) (or their employer(s)) and Oftalmologia 2022. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Oftalmologia 2022. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

DOI: <https://doi.org/10.48560/rspo.28589>

A motivação de um novo Editor-Chefe e da sua Equipa Editorial é sempre deixar a revista melhor do que a encontraram, procurando a aprovação dos pares e o reconhecimento internacional.

Essa também foi a nossa motivação e vários passos fundamentais foram dados durante os últimos 2 anos. Mas convém realçar que conseguir a indexação em bases de dados (BD) bibliográficas de referência internacional é uma missão de todos que exige esforço, tenacidade e capacidade de crítica. Sabemos que existem várias BDs importantes onde a revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, a *Oftalmologia*, deverá estar incluída. Mas independentemente da base de dados, a revista tem sempre de apresentar uma candidatura formal para inclusão, para tal é necessário entender o processo de seleção e exigências da base de dados. Cada base de dados tem os seus próprios objetivos, público-alvo, a preferência geográfica na proveniência da revista e áreas temáticas de maior interesse. Mas os critérios de seleção de todas elas são praticamente idênticos, variando apenas o nível de exigência em cada critério: cumprimento dos *reporting standards*, qualidade científica e editorial (incluindo o processo de revisão por pares), corpo editorial, finalidade e cobertura, tipologia do conteúdo, referências atuais e relevantes, credibilidade e qualidade do seu conteúdo, qualidade de produção, regularidade de publicação, diversidade na proveniência dos autores e normalização.¹

Para ser conhecida como uma fonte relevante de informação científica, e para se destacar de entre muitas outras publicações que estão aglomerando o espaço de publicação, a revista deve aumentar a sua visibilidade, disponibilidade e leitura. Uma das maneiras pelas quais o pode conseguir é sendo indexada pelas bases de dados mais importantes.

O que significa ser uma revista indexada? Significa que a revista faz parte de uma base de dados bibliográfica; tem critérios de publicação claros e rigorosos; tem corpo editorial e revisores especializados; tem visibilidade e acessibilidade, mérito e qualidade reconhecidos.

Porque é a indexação essencial?

- A indexação ajuda a revista a atingir seu objetivo principal de estar acessível a um público mais vasto.
- Estando acessível, por sua vez, melhorará a sua reputação como uma fonte confiável de informação de alta qualidade na sua área e também se tornará mais atrativa para os autores publicarem os seus trabalhos.
- As revistas nacionais que não são indexadas nas principais bases de dados não se tornam atrativas para os autores que precisam de publicar. Estes acabam por enviar os seus trabalhos para as revistas mais prestigiadas, deixando a produção periférica para as revistas nacionais.

Efetuamos várias mudanças para inovar e tentar internacionalizar a *Oftalmologia*. Uma série de passos importantes foram dados, e desenvolvemos estas mudanças de acordo com os mais elevados padrões éticos e editoriais (<https://revistas.rcaap.pt/oftalmologia/about>).

Como o idioma pode ser uma limitação para a visibilidade da revista e para indexação, todo o site da revista com informação sobre a revista, ficha técnica, assim como instruções aos autores, formulários/declarações estão disponíveis em português e em inglês. Convém salientar que a *Oftalmologia* aceita artigos em português mas também em inglês, mas é exigido nas 2 línguas o título e o resumo. Publicar em inglês permite captar mais autores assim como alargar o leque de revisores, mas mais do que publicar em inglês é preciso publicar artigos de qualidade, com correção linguística e gramatical e em acesso aberto.

A reformulação da ficha técnica e do corpo editorial (nacional e internacional) foram as primeiras interven-

ções efetuadas (<https://revistas.rcaap.pt/oftalmologia/about/editorialTeam>). É de realçar que Editor-Chefe (tem de ser sempre alguém de mérito científico reconhecido internacionalmente, pois é o embaixador da revista), Editores-chefes Adjuntos e Associados, Conselho Editorial e Consultores são essenciais e recursos valiosos para a revista, todos têm de ser figuras proeminentes e respeitadas nas suas áreas, garantindo a qualidade científica do que é publicado na revista e trabalhando para atingir os melhores padrões éticos e de qualidade.² Os revisores externos, também constituem um componente de grande relevância para a revista, pois fazem o trabalho anónimo e cuidadoso de avaliar os manuscritos, indispensável para que a *Oftalmologia* atinja o patamar de qualidade que lhe permita a indexação.

Apostamos na diversidade da distribuição geográfica de autores e colaboradores, pois assim teremos maior probabilidade de ter relevância para a comunidade internacional. A Internacionalidade é primordial: uma revista deve tentar refletir a diversidade geográfica da área temática pelos autores e conselho editorial.

A segunda intervenção foi a solicitação de atribuição de um DOI (*digital object identifier*) à revista. Passando cada artigo publicado pela *Oftalmologia* a ter o seu código alfanumérico (DOI) que o identifica no mundo digital.

Outros passos foram dados como (<https://revistas.rcaap.pt/index.php/oftalmologia/infoautores>):

- Definição das responsabilidades e competências do editor-chefe, que englobam a implementação da política editorial, ética de publicação, integridade da investigação científica, a supervisão do processo editorial e as relações da revista com os autores, leitores, indexadores, agências de apoio à investigação, a comunidade científica e o público geral. Em particular, a transparência e o controle de qualidade são aspetos essenciais do processo editorial sob a responsabilidade do editor-chefe.
- Elaboração de um regulamento da revista e de um regulamento de responsabilidades da equipa editorial.
- Manutenção da pontualidade e a regularidade na publicação: sem atrasos ou interrupções no cronograma de publicação. Não é aceitável que a revista apareça cronicamente atrasada, semanas ou meses após a data de capa.

- Foi definida uma *advertising policy*.
- Cumprimento das normas e recomendações de padrões de ética e responsabilidade na comunicação científica estabelecidas pelas instituições internacionais, entre as quais se destacam: Committee on Publication Ethics (COPE), Council of Science Editors (CSE), EQUATOR Network, International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).
- Definição do processo de *peer review* assim como a opção *fast track*, passaram a estar claramente descritos nas instruções aos autores, assim como a adesão às recomendações do International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE Recommendations), passando a revista a integrar a lista das revistas que cumprem os critérios do ICMJE “journal following the ICMJE recommendations” (<http://www.icmje.org/journals-following-the-icmje-recommendations>). Também passou a seguir as orientações do EQUATOR Network.

No processo de submissão e revisão por pares, os editor-chefe e adjuntos têm a preocupação e obrigação em: assegurar confidencialidade; seleção dos artigos que seguem para *peer review*; seleção dos revisores; rapidez do processo editorial; decisões editoriais finais baseadas na relevância, originalidade e qualidade.

- Política de liberdade editorial foi definida, pois a qualidade da política editorial e indicação de declaração de liberdade editorial, são critérios que também são usados para avaliar a qualidade da revista.³
- Políticas Correções, Retratações passaram a constar na reformulação que foi feita das instruções aos autores. Assim como a obrigatoriedade de publicar estudos negativos.
- A promoção da autoria responsável cumprindo os critérios de autoria definidos pelo ICMJE.
- No que concerne às boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica, o processo editorial, após o cumprimento dos aspetos formais exigidos, garante que todos os autores reviram e aceitaram a responsabilidade pelo conteúdo e passou a ser publicado em todos os artigos a contribuição de cada autor, assim com a adesão a preceitos éticos e declaração de conflitos de interesse. O que exigiu a produção de

formulários: Declaração de conflito de interesses (COI Disclosures); Declaração de contribuição autoral; Consentimento para publicação.

- Fazemos controlo de práticas antiéticas como a dupla submissão; publicação redundante; autoria inadequada; falta de divulgação de conflitos de interesse e desenvolvimento de diretrizes que envolvem o consentimento informado ou privacidade dos doentes.
- Procuramos a melhoria do trabalho editorial: títulos e resumos descritivos e claros; títulos que refletem fielmente o conteúdo dos artigos; atribuição das MeSH *keywords*; figuras e tabelas claras e precisas; atualidade e correção das referências bibliográficas.
- Para provar a existência de *peer review* externo, passou a ser indicada de forma explícita nos artigos que são sujeitos a esta avaliação externa, essa informação assim como as datas de processamento do artigo (submissão, aceitação disponibilização *ahead of print* e publicação).
- Empenhamo-nos na rapidez na publicação através de uma otimização dos tempos editoriais² e no acesso *ahead of print* aos artigos.
- Definimos a política de *copyright* que passou a constar no site da revista assim como em todos os artigos. Esta política de depósito/*copyright* foi registada no *Sherpa/Romeo*.
- Introduzimos novas tipologias de artigos, como os artigos de investigação secundária (revisões sistemáticas) e protocolos de investigação. Também passou a ser permitida a submissão de manuscritos previamente submetidos a plataformas de *preprints*.
- Para temas emergentes, “time sensitive”, tomámos a iniciativa de “commissioning” alguns artigos de perspectiva. Mas este convite à publicação não implica aceitação à partida do artigo.
- Iniciamos um processo de “outreach”, ou seja “sondar” trabalhos e linhas de investigação em curso e promover a visibilidade da revista, o que poderá permitir a captação de bons artigos.
- Apresentámos a candidatura ao Directory of Open Access Journals (DOAJ). O DOAJ (foi lançado em 2003 com 300 revistas de acesso aberto. Hoje, esse banco de dados independente contém mais de 18 000 revistas

de acesso aberto com *peer review*, de 130 países, cobrindo todas as áreas do conhecimento, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades. A missão do DOAJ é ser um diretório *online* de curadoria das melhores revistas e assim aumentar a visibilidade, acessibilidade, reputação, uso e impacto das revistas científicas de qualidade, com revisão por pares e de acesso aberto em todo o mundo, independentemente da disciplina, geografia ou idioma.

Mas também é necessário continuar a promover a Oftalmologia:

1. Aumentando a sua visibilidade
2. Consciencializando os autores, líderes de opinião e grupos de trabalho para a qualidade da revista
3. Aumentando o número de submissões nacionais e internacionais
4. Melhorando a qualidade dos artigos publicados
5. Aumentando o respeito por aquilo que a revista publica
6. Aumentando o número de visitas ao website da revista
7. Convidando autores com trabalhos citados a publicar na revista
8. Identificando “hot topics” e convidar a publicar sobre esses temas
9. Aumentando a rapidez na publicação potenciando o papel dos revisores (peças-chave da qualidade dos trabalhos publicados) criando formas de recompensar este trabalho de cidadania científica através de iniciativas como: Certificado de revisor; Prémio revisor do ano (nº, rapidez e qualidade); *fast-track* quando forem autores; *podcast* com os melhores revisores; plataformas de visibilidade e reconhecimento da revisão
10. Promovendo a revista na *web*: nas redes sociais genéricas (Facebook; Twitter; LinkedIN) e nas redes sociais académicas (Research Gate; Academia; Mendeley...). Promovendo a revista é possível captar artigos escritos por autores de outros países e aumentar a diversidade geográfica dos leitores.

A maior e mais prestigiada base de dados bibliográfica continua a ser a Medline, mas apesar de todos os passos que têm sido dados no sentido de demonstrar qualidade do trabalho editorial, incluindo as características que contribuem para a objetividade, credibilidade e qualidade de

seu conteúdo, passar a etapa de avaliação de qualificação científica não é fácil, pois este recurso tem algum viés na seleção de preferindo revistas de outras áreas geográficas e preterindo o continente europeu. A decisão se uma revista vai ser ou não indexada na Medline é feita pelo director da National Library of Medicine (NLM), baseando-se em parecer emitido por um corpo auxiliar especializado denominado *Literature Selection Technical Review Committee* (LSTRC). O LSTRC é composto por quinze membros ligados aos National Institutes of Health, e reúne-se três vezes ao ano.⁵ Aproximadamente 160 revistas são examinadas em cada reunião. Nas reuniões são analisados os quatro últimos números publicados de cada título. Em média, de 12% a 15% das revistas avaliadas em cada reunião são recomendadas para inclusão no MEDLINE. Uma revista como a Oftalmologia que publica 4 números por ano, nesses 4 números terá de ter publicado no mínimo 12 originais.

Os pontos mais valorizados pelo Literature Selection Technical Review Committee da Medline são⁴:

1. Finalidade e Cobertura

- Política editorial convincente
- Diversidade na proveniência do conselho editorial
- Diversidade na proveniência dos autores

2. Qualidade de conteúdo - mérito científico do conteúdo é a principal consideração na seleção para indexação

- Validade
- Relevância
- Originalidade e atualidade
- Fiabilidade e validade científica
- Apresentação (boa redação – clara, concisa, precisa; boa organização – coerência lógica)
- Contribuição para a área

3. Tipologia do conteúdo (prioridade: próxima da ordem em que a tipologia está listada) e Referências atuais e relevantes

- *Original Research*
- *Original clinical observations accompanied by analysis and discussion*
- *Analysis of philosophical, ethical, social aspects of the health professions or biomedical sciences*
- *Reviews*

- *Statistical compilations*
- *Descriptions of evaluation of methods or procedures*
- *Case reports with discussions*

4. Seguir as orientações internacionais:

- *International Committee of Medical Journal Editors (ICJME)*
- *Committee on Publication Ethics (COPE)*
- *EQUATOR Network*
- *Council of Science Editors (CSE) "Editorial Policy Statements"*

5. Qualidade do trabalho editorial

- Analisam os protagonistas da revista: autores e responsáveis científicos (avaliam se equipa editorial publica artigos em revistas de mérito científico, se participam em outras revistas científicas)
- Credibilidade e qualidade do seu conteúdo
- Títulos e Resumos descritivos e em inglês
- *MeSH keywords*
- Informações sobre os métodos de seleção de artigos, especialmente sobre o processo explícito de revisão por pares
- Declarações de adesão a preceitos éticos
- Conflitos de Interesse
- Correção atempada – erratas e retratações
- Declaração de Contribuição - exigir que cada manuscrito submetido tenha "Contributorship Statement"
- Divulgação de conflitos de interesse
- Controle de práticas antiéticas
- Indicação explícita dos artigos sujeitos a *peer review* externo
- Patrocínio comercial não deve levantar questões sobre a objetividade do material publicado

6. Qualidade de produção – Qualidade do *layout*, impressão, figuras/tabelas, impressão em papel *acid-free*

7. Audiência e atração

- Audiência – indicadores sobre atração, visibilidade da revista
- Indicadores:
 - Distribuição
 - Procedência dos autores
 - Indexação em bases de dados
 - Presença na internet
- Capitalizar as oportunidades oferecidas pela publicação *online* – promovendo a visibilidade na *web* social e colaborativa

Mas para estar presente na PubMed, existe uma alternativa à indexação na Medline. A outra via é a indexação na PubMed Central (PMC).

PMC é um repositório digital de acesso aberto desenvolvido e mantido pelo National Center for Biotechnology Information (NCBI) / National Library of Medicine (NLM), que reúne artigos científicos da área de biomedicina e ciências da vida, publicados em inglês.⁵

Para participar no PMC a revista terá de ser editada só em inglês e em *open access*. Ou seja terá de ser criada uma nova revista, com um novo ISSN, e só após mais de 2 anos de publicação e um mínimo de 25 artigos revistos por pares publicados poderá ser feita a candidatura.

A candidatura inicia-se com o *Submit Application* em que terão de ser fornecidos os seguintes dados⁵:

- Título completo da revista e ISSN
- Quando a revista começou a ser publicada e periodicidade
- URL para o site da revista
- *Links* diretos para o conselho editorial, políticas editoriais, processo de revisão por pares e políticas sobre Conflito de Interesses, Direitos Humanos e Animais e Consentimento Livre e Esclarecido
- Nome da Editora (*publisher*) e informações sobre políticas de publicação.

Após uma revisão completa das informações, políticas e conteúdo da revista, a PMC informa o editor se a revista cumpre ou não aos padrões de qualidade científicos e editoriais do NLM para inclusão na PMC.

Se a revista passar a avaliação *scientific quality standard* é solicitado o envio de um conjunto representativo de artigos de arquivo como amostra, que são avaliados para garantir que os dados da revista atendem aos padrões técnicos de qualidade da PMC.

PMC exige:

- *Separate XML data file for the full text of each article*
- *Original high-resolution digital image files for all figures in each article*
- *A PDF, if one exists, in addition to the XML version (but not as the only form)*
- *Supplementary data files (e.g., spreadsheets or video files) available with the article*

Por conhecermos os diversos recursos bibliográficos e as suas preferências, achamos mais adequado não avançar com uma candidatura à Medline nem à PMC (pelas razões já apontadas que iria exigir a criação de uma nova revista) mas sim, avançar para outros recursos de igual importância e relevância como a Embase; ESCI (*Emerging Sources Citation Index*) e Scopus.

A Embase é a maior base de dados da área biomédica e farmacológica, e é europeia.

Como as revistas são selecionados para integrarem a Embase?

A Embase tem como objetivo representar a literatura científica internacional. Procura revistas de alta qualidade de todos os países e dão atenção especial às revistas de fora das principais áreas de publicação (principalmente América do Norte e Europa Ocidental). Revistas em todos os idiomas podem ser aceites. Artigos em idiomas diferentes do inglês devem incluir títulos e resumos (quando são obrigatórios) em inglês.

A Embase, leva 6 a 12 meses a tomar a decisão em relação à candidatura de uma revista. Uma vez aprovada, a revista é adicionado à Embase a partir de janeiro do ano de seleção.

Requerimentos mínimos:

1. Qualidade científica e cobertura editorial

- A revista deve publicar conteúdo revisto por pares.
- A revista deve ter títulos e resumos em inglês.
- Resumos (em inglês) e referências dos artigos são avaliados e considerados como indicadores de qualidade.

2. Informações sobre a revista

- A revista deve ser publicada periodicamente e ter um ISSN.
- A revista deve estar disponível em formato eletrónico.
- A revista deve ter uma declaração de ética de publicação.
- A revista deve ter uma política editorial clara.
- A revista deve ter um site acessível em inglês.
- A revista deve ter um âmbito e cobertura geográfica internacional

O ESCI (*Emerging Sources Citation Index*), que é uma base de dados que compõe a coleção do *Web of Science Core Collection* (WoS) da Clarivate Analytics (ex-Institute for Scientific Information). Este recurso indexa revistas emergentes que ainda não receberam o fator de impacto do *Journal Citation*

Reports (JCR), mas recebem um novo indicador criado pela Clarivate Analytics em 2022, o *Journal Citation Indicator*.

Estas revistas são avaliadas e selecionadas, atendendo a padrões de qualidade editorial, oportunidade e impacto.

O ESCI propõe ampliar conteúdos regionais e campos emergentes gerando visibilidade para revistas e autores, permitindo que as revistas indexadas sejam pesquisáveis, reconhecidas e citáveis. A inclusão no ESCI proporciona uma maior descoberta que leva a citações mensuráveis e mais transparência no processo de seleção.

O grande objetivo desta indexação é promover a presença da revista da Oftalmologia num dos índices bibliográficos e bibliométricos de referência internacional assim ampliar a visibilidade e credibilidade da revista. Também se pretende com esta indexação contabilização das citações que os artigos da revista da Oftalmologia recebem em outros artigos de revistas da WoS e desta forma vir a ser considerada para inclusão no *Journal Citation Reports*.

A Scopus é uma base de dados multidisciplinar de grande prestígio, com grande cobertura para a área médica. É uma base de dados editada pela holandesa Elsevier e como tal favorece a indexação de revistas europeias. Tornar-se parte do Scopus facilita a visibilidade dos autores e seus artigos, o que torna as revistas que a integram mais atraentes para publicação. A Oftalmologia pode avançar para a candidatura para alcançar essa inclusão. O processo de avaliação e comunicação às partes interessadas leva um ano e, durante esse tempo, avaliarão vários aspetos como: se a revista está em conformidade com o controle do plágio; se age com base em políticas éticas; se realiza revisão por pares dos artigos e a internacionalização ou o prestígio dos autores e do conselho editorial.

Para concretização do grande salto qualitativo, a indexação nestas bases de dados, tem de existir um aumento no número e qualidade dos artigos submetidos, tem de haver uma maior contribuição individual do corpo editorial. A qualidade do conteúdo é primordial assim como demonstrar a capacidade de manter esse *status* de qualidade. Mais importante que publicar um bom número é manter constante a qualidade científica, editorial e de produção (gráfica e informativa), assim como a pontualidade. Pois será a constância e pontualidade que garantirão a credibilidade e respeito a nível internacional.⁶

Como conclusão é possível afirmar que o trabalho de conjunto entre a equipa editorial e revisores altamente dedicados e motivados atrairá mais autores e melhores trabalhos, que permitirão atingir o nível de excelência que levará à indexação em bases de dados de grande relevância. Depende de todos, editores, revisores e autores alcançar a tão sonhada excelência da indexação.

Quantas mais forem as bases de dados relevantes onde a revista está visível, maior é a oportunidade de quem nela publica construir uma reputação sólida na área.

Acreditamos que estamos no caminho certo. Mas, como sempre, precisamos que todos os oftalmologistas nacionais se comprometam nesta cruzada, se queremos colocar a Oftalmologia no futuro!

RESPONSABILIDADES ÉTICAS

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

ETHICAL DISCLOSURES

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

REFERENCES

1. Donato H. Publicações médicas nacionais: passado, presente e futuro. *Rev Soc Port Med Interna*. 2015; 22:5-7.
2. Sanclemente G, Pardo H, Sánchez S, Bonfill X. Analysis of the quality of clinical trials published in Spanish-language dermatology journals between 1997 and 2012. *Actas Dermosifiliogr*. 2016;107:44-54.
3. Kanter SL. Understanding the Journal's Impact. *Acad Med*. 2009;84:1169-70.
4. National Center for Biotechnology Information, National Library of Medicine. Journal Selection for MEDLINE® Indexing at NLM [consultado 14 Junho 2022] Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/medline/medline_journal_selection.html
5. National Center for Biotechnology Information, National Library of Medicine. How to Include a Journal in PMC. [consultado 14 Junho 2022] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/pub/addjournal>
6. Donato H. Caminhos para a indexação. *Rev Soc Port Med Interna*. 2016;23:3-4.



**Corresponding Author/
Autor Correspondente:**

Helena Donato

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Praceta Mota Pinto, Coimbra, Portugal
helena.donato@gmail.com



ORCID: 0000-0002-1905-1268